

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: A REALIDADE DO CAMPUS SANTANA DO IPANEMA-AL

Vitória Régia Ramos de A. R. Ramalho¹

Maria do Socorro Ferreira dos Santos²

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é discutir, de forma contextualizada, o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Santana do Ipanema, bem como sensibilizar a comunidade acadêmica que a adoção desse princípio projeta novas possibilidades epistêmicas e pedagógicas de produção, mediação do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa-ação, com um reconhecimento do problema, uma análise situacional que produz ampla visão do contexto das práticas atuais, dos participantes envolvidos, especialmente por considerar um processo corrente, repetitivo, no qual o que se alcança em cada ciclo fornece o ponto de partida para a melhoria no ponto seguinte, sendo a investigação utilizada em cada fase. Foi desenvolvida no período de julho de 2017 a junho de 2018. Este artigo surgiu a partir da observação, vivência e da necessidade de comunicar, integrar, compartilhar os projetos existentes no Campus, formando uma prática acadêmica coesa e mais eficiente, tendo em vista regulares faltas de comunicação, projetos individuais e desarticulados, normalmente sendo desenvolvidos por uma parcela muito pequena de profissionais e alunos. Os resultados indicam que com as intervenções realizadas favoreceram a socialização de projetos desenvolvidos no Campus, consolidando o princípio da indissociabilidade, afirmando ser um instrumento de valorização do indivíduo, ressignificando as práticas pedagógicas e a formação de toda comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão, Indissociabilidade, Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IF) caracterizam-se por uma estrutura multicampi, apresentando uma proposta de autonomia administrativa e pedagógica, no que garante, como sua finalidade acadêmica, o mínimo de 50% de vagas para cursos técnicos de nível médio, bem como o mínimo de 20% para cursos de licenciatura e/ou programas de formação de professores para a educação básica (FERNANDES, 2008).

Na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais

¹ Professora Doutora do Instituto Federal de Alagoas, Campus Santana do Ipanema-Al
vr_ramalho@hotmail.com

² Professora Doutora do Instituto Federal de Alagoas, Campus Marechal Deodoro-Al
socorrofsantos@yahoo.com.br

da região. É nesse sentido, que os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2018).

Partindo disso, podemos notar que o Instituto tem em sua essência a pesquisa, o ensino e extensão, a produção de conhecimento e a transferência do que foi produzido para a sociedade, que é o grande alvo das ações institucionais.

A abordagem da relação entre ensino, pesquisa e extensão, tem sido alvo de muitos debates e estudos, principalmente na história recente. A sustentação de sua indissociabilidade parece envolver mais um desses enigmas que não encontram uma saída e nem se resolvem, de forma adequada e satisfatória, quando considerados sob o enfoque de uma lógica disjuntiva (PUHL, 2016, p. 223).

O princípio não é estático, absoluto e imutável. É uma referência constituída que baliza, orienta, guia a ação a ser empreendida. É um ponto de partida ou fundamento de um processo qualquer. Não representa propriamente o percurso realizado ou resultado obtido e, portanto, algo conclusivo.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, base estruturante da formação científico tecnológica, transforma as instituições em elementos deflagradores do processo de desenvolvimento do país, na medida em que as leva a ultrapassar suas funções iniciais de formação de quadros profissionais, fazendo assumirem-se, também, como núcleos deflagradores do processo de desenvolvimento, por meio da geração de conhecimento (PDI-IFAL, 2014).

A interligação do ensino, pesquisa e extensão relaciona-se com os objetivos e as intencionalidades da existência da universidade, uma vez que cada uma dessas dimensões está presente há mais ou menos tempo no contexto universitário e, mais recentemente, em outras instituições de ensino superior, o desafio é pensá-las e organizá-las articuladamente de modo a se concretizarem ou se efetivarem na prática.

Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa a concretização de um padrão de qualidade de oferta da educação superior, assim como a limitação de fortes constrangimentos estatais, mercadológicos ou de outra natureza que consubstanciem dependência nos processos de ensino, de produção e de difusão do conhecimento (CATANI; OLIVEIRA, 2007, p. 79).

Essa concepção do tripé formativo constitui um movimento importante no ensino superior,

são os processos do ensino, que constitui o ato de apresentar às novas gerações os conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade, cabendo ao estudante a sua apropriação e aprendizagem; as dinâmicas da construção de novos conhecimentos, que requerem a realização da pesquisa seja esta empírica ou teórica; e a extensão que configura-se na relação com e na sociedade na qual a universidade está inserida, que possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa. São os movimentos de mútua influência e contribuição: o ensino que baliza a pesquisa e extensão; e estas que desafiam e provocam a re-significação e re-elaboração e a construção de novos conhecimentos, os quais por sua vez provocam novas pesquisas e extensões universitárias (PUHL, 2016, p. 231).

As razões do interesse em discutir, de forma contextualizada, o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, no IFAL- Campus Santana do Ipanema, bem como avaliar a sua contribuição na formação acadêmica, valorização pessoal e nas ações docentes e institucional, surgiu da observação das dificuldades e falhas existentes na comunicação e intercâmbio de informações para a perfeita integração desses princípios, decorrentes principalmente da necessidade de conhecer de forma mais aprofundada o fenômeno. Além disso, apresentar melhorias para transformar a realidade, buscando-se demonstrar a importância da integração teoria-prática no processo de ensino aprendizagem do curso Técnico em Agropecuária com relação a uma abordagem integralizada de conteúdos. O interesse não era de quantificar as atividades/projetos, mas aplicar essas perspectivas nos diferentes princípios (ensino, pesquisa e extensão) para que servissem de guia de orientação e discursão da prática.

Outro ponto decisivo para a escolha foi pensando em uma alternativa para socializar e alavancar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir da integralização das disciplinas do Curso Técnico em Agropecuária, do IFAL - Campus Santana do Ipanema, sendo voltadas para o desenvolvimento de senso crítico e autonomia de conhecimento de práticas diversas das atividades abordadas no conteúdo programático delas.

Nesse sentido, nosso objetivo geral aqui é discutir, de forma contextualizada, o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, no IFAL - Campus Santana do Ipanema, bem como sensibilizar a comunidade acadêmica que a adoção desse princípio projeta novas possibilidades epistêmicas e pedagógicas de produção, mediação do conhecimento.

METODOLOGIA

Para subsidiar a elaboração da pesquisa, foi escolhida a pesquisa-ação, por estar baseada na descrição e observação de situações reais, além de utilizar a resolução ou

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

esclarecimento de um problema coletivo. Segundo Thiollent (1997), não é um simples levantamento de dados, pois, exige a participação de todos os envolvidos, e mais, implica que o pesquisador saia do modelo clássico de pesquisar em que há uma separação entre o pesquisador e os pesquisados e passe a investigar sua própria prática de forma crítica e reflexiva.

Nessa direção, Tripp (2005) afirma que a pesquisa-ação começa com um reconhecimento que é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Como uma forma de investigação-ação, é um processo corrente, repetitivo, no qual o que se alcança em cada ciclo fornece o ponto de partida para a melhoria no ponto seguinte, sendo a investigação utilizada em cada fase. O processo começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar.

3.1 Campo empírico e participantes

O campo empírico da pesquisa foi constituído por docentes e bolsistas dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica do curso técnico de nível médio integrado e subsequente em agropecuária, ofertados no IFAL - Campus Santana do Ipanema, que estavam em atividades no período de julho de 2017 a junho de 2018. Foram considerados como participantes da pesquisa os sujeitos que, voluntariamente, aceitaram disponibilizar as informações produzidas no contexto da intervenção (conforme tabela abaixo).

Tabela 1- Participantes envolvidos na pesquisa por área de atuação

Área de atuação	Quantidade de participantes	
	Docentes / Técnico	Discentes
Ensino	03	01
Pesquisa	05	06
Extensão	20	29

Fonte: Dados da pesquisa 2018

3.2 Procedimentos metodológicos

A coleta de informações foi realizada a partir de questionários aplicados e anotações (do pesquisador) sobre comentários dos participantes, postagens em rede sociais e gravações

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de vídeos, realizada em três etapas: antes da intervenção, durante a intervenção/workshop e ao final da intervenção.

Etapa 1: A primeira etapa ocorreu a partir da rotina diária vivenciada no Campus com o despertar do interesse em se investigar/diagnosticar e tentar promover a participação da comunidade nos eventos de ensino, pesquisa e extensão para ampliar seus conhecimentos e oportunizar o desenvolvimento de todos. Foi aplicado um questionário pré-investigativo entre os servidores (professores e técnicos) que serviu para diagnosticar a percepção deles sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e sua importância para a formação pessoal e profissional. Além desse questionário, concomitantemente, estava sendo coletadas outras informações que envolviam a divulgação dos projetos entre a comunidade e notícias no site.

Etapa 2 : Nessa etapa ocorreu a criação do workshop cujo tema foi “Aprendizado dos alunos participantes em Pesquisa e Extensão”, promovido pelo Campus, no período de 10 a 12 de maio de 2018, com o objetivo de difundir entre os estudantes e servidores presentes as atividades de ensino, pesquisa e extensão e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da indissociabilidade desse tripé formativo.

Etapa 3: Foi aplicado um questionário e distribuído entre alunos e orientadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão contendo perguntas discursivas, com o objetivo de diagnosticar, entre outras questões, às dificuldades, estratégias e reflexões sobre como se dá e se difunde o processo de participação nos projetos de ensino, pesquisa e extensão de toda comunidade acadêmica, estes questionários foram aplicados no final do workshop.

DESENVOLVIMENTO

O Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema - está localizado à 204,6 km de Maceió, capital alagoana. Integrante de um cenário típico do Nordeste, a economia está intimamente ligada à exploração agropecuária com forte influência da sazonalidade, ocasionada pelo longo período de estiagem que caracteriza o clima semiárido alagoano.

A vinda do IFAL para a região do médio sertão alagoano contempla o potencial regional baseado na sua economia de matérias primas do campo. Desse modo, em 13 de setembro de 2010 foi implantado o Curso de Técnico em Agropecuária, na forma Subsequente, com duas turmas de 40 alunos, divididas nos turnos matutino e vespertino. Em 2011, foi criada a forma do curso Integrado, ensino médio com o profissionalizante, sendo

duas turmas matutinas (80 alunos) e uma vespertina (40 alunos). Para tanto, foi efetivado um maior quadro de professores devido às disciplinas da base comum, integrada e profissional. Em 2017 iniciaram as atividades no Curso Técnico Integrado em Administração.

Atualmente, o Campus Santana do Ipanema está instalado em um prédio provisório alugado e a fazenda experimental está em fase de implantação. O quadro de profissionais é composto por aproximadamente 32 professores, que em sua maioria são do curso de formação básica (20) e do Curso Técnico em Agropecuária (11), tendo apenas uma professora no Curso Técnico em Administração e nove Técnicos Administrativos.

De acordo com o ano letivo base da análise da pesquisa, através de dados fornecidos pelos coordenadores, entre toda a comunidade do IFAL-Campus Santana do Ipanema, temos a seguinte situação (tabela 2):

Tabela 2- Projetos desenvolvidos por área de atuação

Área	Base Comum	Área Técnica	Total
Ensino	02	01	03
Pesquisa	01	04	05
Extensão	06	14	20

Fonte: Dados da pesquisa 2018

É importante ressaltar que dentre os projetos de pesquisa uma mesma docente da área técnica desenvolve dois projetos e quanto aos projetos de extensão, dois técnicos desenvolvem trabalhos na área de técnico em agropecuária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção dos Servidores

De acordo com a análise feita a partir das respostas fornecidas pelos servidores do Campus na primeira etapa, foi verificado que 29 pessoas devolveram o questionário respondido, sendo 25 docentes e quatro técnicos. Destes, 83% participam de projetos e 17% não. Ao serem questionados sobre as informações dos projetos, 58% dos participantes afirmaram que encontravam todas as informações dos projetos nos Editais que são publicados, enquanto que 23% conseguem essas informações no site do IFAL, 10% através das redes sociais e cerca de 9% desconhecem as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

Um dado importante que merece destaque é que a maioria está apenas há seis meses envolvida em projetos (cerca de 59%), apenas 14% estão há dois anos nessas ações.

Quanto às principais dificuldades encontradas ao desenvolverem os projetos estão: falta de tempo disponível para a execução das atividades, acúmulos de tarefas, falta de recursos para o desenvolvimento de pesquisa, falta de financiamento para compras de materiais e insumos para uso nos projetos e falta de estrutura do campus, principalmente a de laboratórios estruturados.

A maioria dos participantes não têm conhecimento dos projetos desenvolvidos por outros. Quanto a esse fato, um dos sujeitos da pesquisa completou escrevendo: “*Gostaria que houvesse maior integração / divulgação dessa informação*”. Sobre essa questão interessante pensar que:

A compartimentalização das várias áreas do conhecimento requer ser superada. As fronteiras estabelecidas entre as diversas ciências e de seus métodos específicos precisam ser diluídas, com a perspectiva da construção da interdisciplinaridade científica e formativa, à atender às intencionalidades da política universitária e à formar uma identidade acadêmica. Uma ciência contribuirá à outra nas elaborações e compreensões com as quais realiza o fazer pedagógico (PUHL, 2016).

Destacamos ainda outras respostas dos participantes sobre essa questão:

Maior publicidade, de forma mais contínua das ações realizadas. (Docente 1)

Que houvesse uma maior integração entre as mais diversas áreas do curso e entre professores. (Docente 2)

Realização de reuniões periódicas para a articulação de áreas/ações interdisciplinares. (Docente 3)

Importante salientar que esse foi um item de grande relevância e que serviu como ponto norteador da decisão sobre a intervenção adotada para mediar a situação das atividades envolvendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no Campus.

A indissociabilidade em ação: Realização do Workshop

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão remete a um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre instituições educacionais e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4).

O IFAL, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público, essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos os trabalhadores, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica.

Durante a realização do workshop, os alunos envolvidos em projetos, expressaram para a comunidade do Campus Santana do Ipanema, toda trajetória marcante e formativa que influenciou suas vidas acadêmicas e pessoais, gerando cidadãos conscientes, críticos, capacitados, comprometidos em tornar o futuro não só da região em que estão inseridos, mas do país e do mundo, com menos desigualdade social, com mais autonomia intelectual e ambientalmente sustentável.

Os alunos palestrantes apresentaram os diversos trabalhos que desenvolveram juntamente com seus orientadores, e na oportunidade, comentaram a importância em fazer parte desses projetos para ampliar o conhecimento, se inserir no mundo do trabalho, tendo contato com profissionais das diversas áreas, participar de eventos científicos, ter contato com a comunidade, estimulando os ouvintes a também submeter projetos em editais.

Segundo Barato (2016), a pesquisa acadêmica, em especial a Iniciação Científica, realizada no ensino médio, traz uma série de benefícios aos alunos, tais como: a fuga da rotina e da estrutura curricular; a conquista da autonomia no aprendizado; o desenvolvimento do hábito de manusear fontes de referência; o aumento da capacidade de análise crítica e maior discernimento para enfrentar dificuldades; vantagens para as instituições, através da exposição de seus resultados; além de ser observado um melhor desempenho do aluno em sala de aula (MASSI; QUEIROZ, 2010).

Percepção dos estudantes

Após a realização do workshop de integração entre as áreas foram entregues um segundo questionário, e quarenta pessoas responderam-no. Importante destacar que as

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

perguntas desse segundo instrumento são semelhantes as do primeiro, propositalmente, pois o intuito era de avaliar a percepção dos discentes que estão ou estiveram envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e verificar se a intervenção realizada durante o evento já estava surtindo efeito na melhor divulgação e propagação da indissociabilidade das três vertentes (ensino, pesquisa e extensão) no aprendizado e satisfação dos discentes.

Responderam voluntariamente e devolveram o questionário 36 alunos. As respostas foram bem impactantes e estimulantes no que se refere à execução dessa pesquisa-ação, pois a partir dos dados apresentados daremos continuidade ao trabalho para melhor fluência e organização da integração entre as três vertentes no Campus. Aqui, serão destacados apenas alguns desses dados.

Ao serem questionados sobre a importância das experiências em projetos de ensino, pesquisa e extensão os estudantes destacaram:

Novas oportunidades para meu crescimento pessoal e escolar, além de proporcionar mais conhecimento para as comunidades beneficiadas. (Estudante 1)

Para mim, foi uma experiência incrível, pois me fez vivenciar histórias e até instituições na cidade. Para intervir é preciso conhecer a realidade. A extensão nos proporciona isso. (Estudante 2)

Professora eu te amo! Vixe eu tô muito feliz em estar aqui hoje. Queria dizer para vocês, que quem não tem projeto ainda, que inscreva e participe, porque é muito bom. Eu desde o terceiro ano que já estou participando de projetos, indo a eventos e pude conhecer outras cidades e outras pessoas e escolas, e hoje eu vou para a Universidade, mas com certeza os maiores ensinamentos eu tive aqui no IFAL. (Estudante 3)

Eu participo de projetos desde que entrei no IFAL, porque minha irmã era bolsista e me incentivou a participar, eu só fazia extensão e quando eu estou andando na feira eu encontro as pessoas das comunidades que eu assisto e elas vêm conversar comigo, me perguntar alguma coisa, me sinto importante (uma celebridade), porque sei que estou servindo para melhorar a vida de alguém. Hoje eu estou no meu último projeto, nesse projeto de pesquisa, que nunca tinha feito, foi muito importante para meu conhecimento e crescimento profissional, eu vou seguir carreira na área e já tenho noção de como as coisas acontecem. (Estudante 4)

A partir do evento, foram realizadas conversas com os coordenadores de ensino, pesquisa e extensão, para ter um feedback das intervenções e poder efetuar a ampliação de divulgação das atividades desenvolvidas no Campus, como tentativa de oportunizar conhecimento, atrair a comunidade ao curso de Agropecuária.

Percebemos que houve uma mobilização tanto de discentes como de docentes à procura de maiores informações sobre prazos de publicação de editais e sugestões para a melhoria da integração dos princípios de ensino, pesquisa e extensão no Campus. Como por exemplo: a) divulgação através da criação de um banco de dados dos projetos já realizados no ensino, pesquisa e extensão, para evitar projetos repetidos e também permitir a inserção de várias disciplinas e mesmo de outros profissionais de outros Campi; b) fomentar a autonomia de atuação dos discentes em desempenhar as suas atividades habilitando-os através de um curso de metodologia da pesquisa científica, sendo ofertado por um grupo de profissionais do Campus; c) alimentar em tempo real todas as atividades realizadas nos projetos do Campus no site do IFAL, para manter a comunidade informada, também foi criada uma revista digital, noticiando todas as participações em ações e eventos e seus resultados, para acesso da comunidade interna e sociedade em geral; d) criação de um mural na rampa de acesso as salas de aula com informações sobre as atividades e eventos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; e) curso de formação e capacitação de professores em cada início de ano letivo e também semana de acolhimento com palestras de cada coordenação para tornar acessível todas as informações sobre a instituição e seu papel na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO

Durante a rotina de trabalho no Campus, atualmente é possível ver uma transformação de atitudes de toda comunidade acadêmica, nos editais subsequentes houve um aumento do número de submissões de projetos de ensino, pesquisa e extensão, tendo deferimento: três projetos de ensino, seis projetos de pesquisa e 33 projetos de extensão, para serem desenvolvidos no ano letivo 2018. E, ainda, houve um aumento de interesse de submissões de projetos nas áreas de disciplinas de base comum, com equipes formadas por orientador e coorientador, bolsista e voluntários, o que demonstra a o engajamento de toda a comunidade e a multidisciplinaridade em ação.

Outro dado interessante foi o desenvolvimento de projetos de pesquisa oriundos de projetos de ensino ou de extensão existentes e vice-versa, o que vem a corroborar com a importância da tríade formativa para a produção de conhecimento.

Após as diversas intervenções realizadas, os resultados indicam que a articulação e a correta integração e o diálogo entre as diversas ações possibilitou uma nova perspectiva de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

atuação dos envolvidos com o rompimento do ensino fragmentado em sala de aula e a implantação de um modelo que realmente corresponda à formação integral e tridimensional, que se baseia na indissociabilidade.

A constatação desses princípios provocou um salto qualitativo nas instaurações das relações que foram se dando de modo coletivo do pensar e do agir de toda a comunidade do IFAL - Campus Santana do Ipanema, no sentido de compreender, manter e retomar todo o processo de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a realidade e expressando-a incessantemente em oportunizar possibilidades para todos os sujeitos envolvidos.

Hoje, temos através da ação conjunta e articulada das coordenações de ensino, pesquisa, extensão e com o setor de comunicação do campus a alimentação constante do site, criação de uma revista eletrônica e divulgação em tempo real de eventos internos, nacionais e internacionais; bem como acompanhamento dos resultados da participação da comunidade como resultado de toda a jornada de trabalho desenvolvida, o que tem incentivado a projeção da indissociabilidade em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção possibilitou à professora/pesquisadora identificar pontos e estratégias a serem melhores trabalhados e explorados, para, dessa forma, divulgar os projetos desenvolvidos, os integrantes das equipes, revelando possíveis correlações e parcerias nas execuções (interdisciplinaridade) e unificação de toda comunidade acadêmica no Campus Santana do Ipanema.

Entendemos que através da experiência da intervenção (pesquisa-ação) favoreceu a socialização do reconhecimento das capacidades individuais, respeitando as diferenças e pontos de vistas dos sujeitos envolvidos, o que veio a aumentar o número de projetos desenvolvidos no campus, proporcionando novos horizontes a toda comunidade acadêmica.

A conclusão desta pesquisa-ação possibilitou, principalmente, a transformação/ressignificação de uma vida, A MINHA. Percebi o quanto é envolvente e gratificante oportunizar através das ações (de ensino, pesquisa e extensão) e participações em eventos, a vivência de novas experiências que marcam positivamente a vida dos alunos, pois com a convivência e relatos dos mesmos, percebi que encontrei a felicidade em fazer parte das histórias de vida de cada um.

A abordagem trazida neste trabalho, a contextualização da indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão é um tema que precisa continuar sendo (re)pensado na perspectiva da tríplice e da construção da interdisciplinaridade científica e formativa, para atender as intencionalidades pedagógicas e das políticas públicas elaboradas para os Institutos Federais como um todo. É indiscutível o compromisso da Instituição em proporcionar a participação e divulgação dos projetos em eventos, transformando realidades através do conhecimento e motivando a comunidade acadêmica cada vez mais a provocar e manter a retroalimentação desses pilares.

REFERÊNCIAS

BARBATO, Luis Fernando Tosta. A Iniciação Científica em História no Ensino Médio Integrado: reflexões sobre o seu papel no ensino. In: BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton. (Org.). Por um outro amanhã: apontamentos sobre aprendizagem histórica. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Ebook LAPHIS/Sobre Ontens, 2016.

CATANI, Afrânio; OLIVEIRA, João. A educação superior. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007. p. 77-88.

FERNANDES, F. C. M. **Novo Design para a Rede Federal de Educação Tecnológica.** Holos, Natal/RN, v. 3, p. 56-66, 2008.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. **Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão.** Cadernos de Pesquisa. v. 40, nº 139, jan./abr., 2010.

MAZZILLI, Sueli; MACIEL, Alderlândia S. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010. Caxambú. Anais... Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 10 out.2014.

PACHECO, Eliezer. **OS INSTITUTOS FEDERAIS. Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Biblioteca Sebastião Fernandes (BSF), Brasília, n. 22,ago. 2018.

PDI- **Plano Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Alagoas,** 2014-2018, 318p.

PUHL, Mário José. **O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, no 69, p. 222-232, set2016 – ISSN: 1676-2584

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educ. Pesquisa. [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702.